

**REGRA E ESTATUTOS  
DE VIDA  
DOS SECULARES  
AGOSTINIANOS RECOLETOS**



Roma 20 de maio de 2015

# REGRA DE VIDA

## DOS SECULARES AGOSTINIANOS RECOLETOS

*“A caridade fraterna abrange também os institutos de monjas e irmãs, como também as associações de fiéis que, seguindo a Regra de santo Agostinho e o espírito da Ordem, dedicam-se à vida contemplativa ou às diferentes obras de apostolado ou se esforçam para alcançar a perfeição cristã de acordo com sua condição de leigos”.*

*“Todos estes institutos e associações, juntamente com a Ordem dos Agostinianos Recoletos, constituem a família agostiniana recoleta. Cultive-se mútua colaboração com todos eles e com as diversas famílias de filiação agostiniana” (Constituições OAR 112).*

*“Os religiosos promovam a Fraternidade Secular Agostiniana Recoleta cujos membros, permanecendo no mundo, tendem à perfeição evangélica vivendo o carisma da Ordem, conservando seu caráter laical” (cf. Cânones 303 e 677,2; Partir de Cristo 31c). “Pela participação no carisma, nasce e se desenvolve a comunhão com seus irmãos de Ordem e com a hierarquia, cumprem uma missão comum na Igreja e agem como fermento no mundo” (Constituições OAR 114a).*

### **I. Filhos de Deus na Igreja.**

#### **O Batismo**

1. O trino e uno Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança para fazê-lo partícipe de sua vida divina. Na história da salvação, isso se realiza através do batismo *“o fundamento de toda a vida cristã”*; por meio dele, *“somos libertados do pecado e regenerados como filhos de Deus, tornamo-nos membros de Cristo, e somos incorporados à Igreja e feitos participantes de sua missão”*<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> CIC 1213.

## ***Na Igreja, unidos a Cristo.***

2. Por causa da sua união com Cristo, a Igreja “*não pode deixar de ser santa*”<sup>2</sup>; antes, ela torna santos a nós que nos unimos a ela, fazendo-nos tender à santidade, conforme as palavras do Apóstolo: “*Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação*” (1Ts 4,3; Ef 1,4).

Para avançar pelo caminho da santidade com espírito alegre e decidido, cumprindo fielmente a nossa missão, é necessário viver sempre em união com Cristo, porque “*amar a Cristo com perfeição*”<sup>3</sup> é o empenho principal de nossa vida. Esse é o trabalho do Espírito Santo, a nos dirigir a Cristo como a nosso fim último e a nosso caminho único: “*Cristo Deus é a pátria aonde vamos; Cristo Homem, o caminho pelo qual caminhamos. Vamos a Ele; caminhamos por Ele*”<sup>4</sup>.

## ***A caridade***

3. Alma da santidade é a caridade, pois “*rege, informa e conduz ao fim todos os meios de santificação*”<sup>5</sup>. E, sabendo como nosso modelo e medida é o próprio Deus, perfeito, somos chamados à perfeição da santidade e à perfeição da caridade: “*É claro, pois, a todos, que os cristãos de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade*”<sup>6</sup>.

Isso é o que pretende dizer a *Forma de viver* de nossos frades quando afirma ser a caridade o nosso alvo e o fim do cristão<sup>7</sup>. Por isso foi disposto como primeiro enunciado da Regra de nosso Pai o grande preceito do amor: “*Antes de tudo, caríssimos irmãos, seja Deus amado e, depois, também o próximo, pois estes são os principais mandamentos que nos foram dados*”.

## **II. Natureza e objetivo da Fraternidade: santos, na família de Agostinho.**

### ***Os carismas***

4. “*Aprouve a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluída qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo conhecedor d’Ele na verdade, e servidor d’Ele na santidade*”<sup>8</sup>. Dentro desse Povo, todos nós participamos do

---

<sup>2</sup> LG 39.

<sup>3</sup> *Forma de viver* 1, 7.

<sup>4</sup> *Sermão* 123, 3.

<sup>5</sup> CIC 826. LG 48.

<sup>6</sup> LG 40; CL 30.

<sup>7</sup> Cf. *Forma de viver* 1, 1.

<sup>8</sup> LG 9.

sacerdócio de Cristo, como participamos também de seu *profetismo* e de sua função régia. Porém, por meio de seu Espírito, cada um de nós recebe dons e carismas particulares, em função da vocação recebida e do lugar ocupado na Igreja.

### ***Os fundadores***

5. *Entre os carismas principais doados pelo Espírito à Igreja, encontra-se o dos fundadores, com seu exemplo, seus ensinamentos e seu carisma, homens e mulheres deram origem a uma admirável variedade de famílias religiosas, sinal da imensa riqueza dos dons de Deus e da multiforme graça de Cristo*<sup>9</sup>.

### ***Agostinho***

6. Um desses fundadores é santo Agostinho (354-430), chamado por Deus a presidir a Igreja, e também como Doutor, é depositário de um ideal e de um modo de vida aos quais muitas pessoas, ao longo dos séculos, têm sido chamadas. Foram chamadas em seu tempo (séculos V-VII) como o seriam também séculos mais tarde, quando a Igreja instituiu a Ordem de santo Agostinho (séc. XIII). Igualmente, no século XVI, quando nossa Ordem agostiniana recoleta nasce como um movimento a propor próprio o patrimônio agostiniano e procura nutrir-se de sua espiritualidade.

---

<sup>9</sup>Cf. PC 1.

## *Religiosos e leigos*

7. O ideal de Agostinho, tal como viveu, é um ideal monástico, de vida comum e prática efetiva dos conselhos evangélicos. Contudo, sua força expansiva é grande demais para ficar reduzida aos conventos, tendo contado também com a participação de muitos leigos impulsionados a viver a união de almas e corações, e a tornar presente na Igreja e no mundo o espírito de santo Agostinho. Trata-se de uma vocação autêntica pela qual Deus, gratuitamente, os incorpora à Ordem com pleno direito, de modo a oferecerem a ela sua riqueza (humana) e a se realizarem como cristãos, uma vez nela inseridos.

## *A Fraternidade na história*

8. Desde as origens da Recoleção, junto aos frades e às monjas, enfileiram-se também leigos agostinianos recoletos. Viviam ao lado deles em seus conventos, foram seus colaboradores nas missões, e, com eles, no Japão, deram o maior testemunho de caridade: o martírio. Sua representante mais eminente é santa Madalena de Nagasaki (1611-1634).

Em seguida, já nos tempos modernos, podemos falar de uma nova época associativa dos fieis leigos<sup>10</sup>. Os seculares agostinianos recoletos também voltaram a florescer entre nós, tomando clara consciência de que, *“pela participação no carisma, nasce e se desenvolve a comunhão com seus irmãos de Ordem e com a hierarquia; assim desempenham uma missão comum na Igreja, agindo como fermento no mundo”*<sup>11</sup>.

---

<sup>10</sup> CL 29.

<sup>11</sup> *Constituições OAR*, 114.

### *Filhos autênticos de Agostinho*

9. Esta é a Fraternidade Secular Agostiniana Recoleta, acolhedora de cristãos que, impulsionados pelo Espírito Santo à perfeição da caridade, se comprometem a viver o Evangelho à luz da experiência e da espiritualidade da Ordem dos Agostinianos Recoletos. Seus membros têm santo Agostinho por guia e modelo; em sua companhia e por sua intercessão, seguem a Cristo e para Ele orientam todo o seu compromisso apostólico. Pertencem plenamente à família agostiniana recoleta e participam de seu ideal, de suas graças e de sua fecundidade. São filhos da Recoleção agostiniana na comunhão de seus bens espirituais <sup>12</sup>.

### **III. Vida de interioridade.**

10. O caminho percorrido pela Fraternidade Secular, o caminho de Agostinho, adentra-se na própria interioridade, onde se descobre Deus, Bem compartilhado a favorecer a comunhão e lançar ao apostolado. Corresponde ao “recolhimento” – ou “recolecção” <sup>13</sup> –, chamado assim pela *Forma de viver* e, com seus três traços – interioridade, comunidade e apostolado – define o modo de ser característico do agostiniano recoleto secular.

### *Restaurar a imagem de Deus*

11. O amor infinito de Deus nos chama, em primeiro lugar, a retornarmos a Ele, a nos convertermos, num processo dinâmico; em definitivo, chamamos “recolecção”. Nesse processo, o homem, enfraquecido pela ferida do pecado, entra em si mesmo, onde já o aguarda Deus e, com a força do Espírito Santo, consegue restaurar a imagem de Cristo impressa na alma <sup>14</sup>. Tal imagem foi desfigurada pelo pecado, contudo a graça começa a sua restauração no Batismo.

Contudo, para restaurar e aperfeiçoar essa imagem, Deus exige, a cada dia, nossa decidida e generosa colaboração, pois, usando palavras de santo Agostinho, “*quem te fez sem a tua colaboração, não te justificará sem ela*” <sup>15</sup>. De acordo com nosso carisma agostiniano recoleto, o Senhor nos pede que lhe

---

<sup>12</sup> *Constituições OAR* 114.

<sup>13</sup> Cf. *Forma de viver* 1, 6; 4, 2; 7, 1-3; 11, 2.

<sup>14</sup> Cf. *Sermão* 90, 10.

<sup>15</sup> *Sermão* 169, 13.

abramos, sempre mais, as portas do nosso coração <sup>16</sup>, como fez Santo Agostinho depois de sua conversão.

Essa atitude nos permite descobrir a grandeza dos valores eternos existente em nosso interior e a nos manter inquietos e em tensão, porque Deus, ao nos criar à Sua imagem, destinou-nos a usufruir o Bem infinito, Ele mesmo: *“fizestes-nos, Senhor, para Vós, e o nosso coração está inquieto até que descanse em Vós”*<sup>17</sup>.

### ***Vida de oração***

12. Assim como santo Agostinho, no decorrer de tal processo, iluminamos nossa mente e fortalecemos nossa vontade com a leitura e o estudo assíduo da Sagrada Escritura <sup>18</sup>. A Palavra de Deus nos interpela e em nós suscita, como resposta, a oração. Esta não é um mero exercício de piedade, mas todo um estilo de vida que, em nossa história recoleta, se expressa como oração mental.

O diálogo com Deus é o cume e a fonte do diálogo com os irmãos, com quem partilhamos certos momentos de oração, especialmente a Liturgia. A eles nos unimos tornando própria a realidade e as intenções dos outros membros da fraternidade, e da Ordem. Com eles colocamos também em comum os frutos da oração e as experiências da contemplação.

Na liturgia, tanto na recitação das Horas como nos sacramentos, encontramos o Senhor em seus mistérios. Em torno a ela, principalmente na Eucaristia, se constrói a Igreja, mãe a gerar nossa fraternidade e nos alimentar para a vida eterna: *“Amemos o Senhor nosso Deus; amemos sua Igreja. A Ele como Pai; a ela como Mãe. A Deus como Senhor; à Igreja como Escrava”* <sup>19</sup>.

### ***Ascensão a Deus***

13. Nossa renovação será tanto mais perfeita quanto mais nos aproximarmos de Deus por meio do conhecimento e, sobretudo, do amor. É, portanto, necessário voltarmos sempre a nós mesmos para nos conhecer, e o fazermos em

---

<sup>16</sup> Cf. *Confissões* 10, 1, 1.

<sup>17</sup> Cf. *Ibid.* 1, 1; *GS* 21.

<sup>18</sup> Cf. *Constituições OAR* 76.

<sup>19</sup> Cf. Comentário ao Salmo 88, 2, 14.

atitude de súplica e oração: “Deus, sempre o mesmo: que eu me conheça a mim mesmo; que vos conheça. Eis a minha oração”<sup>20</sup>.

Nessa síntese do caminho agostiniano da interioridade encontra uma expressão admirável entre as célebres frases do santo: “Não te dirijas para fora; volta para ti mesmo: no homem interior habita a verdade. E se vires mutável a tua natureza, transcende-te a ti mesmo... Dirige-te, pois, à fonte da própria luz da razão”<sup>21</sup>.

#### IV. Vida de comunidade.

##### *Comunhão e comunidade*

14. Como Santo Agostinho, os irmãos busquem amar a Deus sem interesse<sup>22</sup> e por Ele mesmo. E foi precisamente o amor, derramado em nossos corações pelo Espírito Santo (Rm 5,5), a mover Agostinho<sup>23</sup> e nos mover também na imitação do ideal da primitiva comunidade de Jerusalém, onde havia uma só alma e um só coração propensos a Deus<sup>24</sup>.

“Dessa maneira, – conclui nosso Pai – a tua alma não é propriamente tua, mas de todos os teus irmãos; e as almas deles são tuas. Ou, melhor, as almas deles e a tua não são ‘almas’, mas a única alma de Cristo”<sup>25</sup>. Nessas expressões tão ousadas, sintetiza-se a raiz de nossa comunhão cristã, construída com renúncia e anseio de serviço.

Esta comunhão nos leva a “honrar Deus uns nos outros”<sup>26</sup>, de quem fomos feitos templos vivos, e a nos preocupar em remediar nuns as necessidades dos outros. E há de nos levar, no seio de nossa fraternidade, a nos interessar pelos irmãos e a nos mostrar disponíveis na colaboração e consecução de seus objetivos e projetos.

Esse é o amor a unir almas e corações na comunhão de irmãos e se difundir entre todos os homens para ganhá-los e uni-los a Cristo dentro da Igreja<sup>27</sup>. Esse amor é o alicerçamento da comunidade de nossos irmãos religiosos. Nossa condição de leigos não exclui necessariamente, o viver dentre nós, alguns, de fato, em comunidade. Mesmo como algo excepcional, uma comunidade assim seria, na Igreja, o testemunho visível da fraternidade intentada a ser vivida.

---

<sup>20</sup> Cf. *Solilóquios* 2, 1, 1.

<sup>21</sup> Cf. *A verdadeira religião* 39, 72.

<sup>22</sup> Cf. *Comentário ao Salmo* 55, 17.

<sup>23</sup> Cf. *Sermão* 356, 1.

<sup>24</sup> Cf. *Carta* 243, 4; *Regra* 1, 2.

<sup>25</sup> *Carta* 243, 4.

<sup>26</sup> Cf. *Regra* 1, 8.

<sup>27</sup> Cf. *Comentário ao Salmo* 33, 2, 6; *Constituições OAR* 6.

## ***Fraternidade e amizade***

15. Formamos fraternidade como um grupo de pessoas a compartilhar a fé, a esperança e a caridade. Em união de amor, perseguimos nosso ideal como irmãos e como amigos, não só para comunicar aos demais o nosso ser, mas também para receber o dado por Deus a eles. *“Quando vejo alguém inflamado na caridade cristã e vejo, por ela, se tornar meu amigo fiel, sei que todas as confidências não são feitas a ele como um homem, mas a Deus, quem permanece nele quando é caritativo: Deus caritas est. Deus é caridade, e quem permanece na caridade permanece em Deus”*<sup>28</sup>.

A vida de fraternidade como filhos de Agostinho, exige o cultivar cuidadosamente os valores da amizade. Ela gera e nutre confiança, fidelidade, sinceridade e a mútua compreensão. Nós nos alegramos com as qualidades e com os triunfos dos irmãos, como se fossem os nossos; unimos nossos esforços na missão comum e cada um encontra sua plenitude na doação aos demais<sup>29</sup>.

Tudo isso há de ser manifestado na vida diária e nas reuniões habituais. Não basta ter a intenção de formar fraternidade; é preciso tomar parte ativa nas reuniões, para assim estreitar as relações humanas, reforçar o sentido de pertença e avivar a realização do ideal comum.

## **V. Vida de apostolado.**

### ***Irradiação do amor***

16. Configurados pelo Batismo com Cristo, “o homem novo” (Cl 3,10), devemos fazer de nossa vida um permanente testemunho de ser filhos de Deus e irmãos de todo ser humano, trabalhando pela extensão do Reino e tratando dos assuntos temporais para maior glória do Criador<sup>30</sup>.

Somos obra do amor de Deus e somos chamados a difundir essa chama de amor, a ponto de fazerem nossas aquelas audaciosas palavras do Santo: *“Minha ambição é que juntos vivamos com Cristo. Não quero salvar-me sem vocês”*<sup>31</sup>.

Não pode ser um amor só afetivo; deve ser efetivo e inspirar todo o nosso agir, como ensina nosso pai Agostinho: *“Ama e faze o que queiras; se calas, cala por*

---

<sup>28</sup> Carta 73, 10; Cf. *Solilóquios* 1, 12. 20; 13, 22; *Confissões* IV, 4, 7.

<sup>29</sup> Cf. *Constituições OAR* 18.

<sup>30</sup> Cf. *LG* 31.33ss.

<sup>31</sup> *Sermão* 17, 2.

*amor; se clamas, clama por amor; se corriges, corrige por amor; se perdoas, perdoa por amor. Esteja dentro de ti a raiz do amor. Desta raiz não pode sair senão o bem*"<sup>32</sup>.

Esta missão de amor não conhece fronteiras: "Por que limitar a caridade à África?", Agostinho perguntava a si mesmo, na polêmica com os donatistas. E, destacando a riqueza mais valiosa do apostolado católico, ele mesmo respondia: "Estende tua caridade por todo o mundo. Se queres amar a Cristo estende teu amor por todo o mundo, pois por todo o mundo estão dispersos os membros de Cristo"<sup>33</sup>.

E no serviço deste amor universal são úteis todos os recursos e todos os métodos pastorais: "Arrastai a todos ao amor de Deus: exortando, suportando, rogando, dialogando, dando razões, sempre com mansidão e amabilidade"<sup>34</sup>.

Afinal, o apostolado não é produto do esforço humano, mas brota do encontro com Cristo que, por nosso intermédio, orienta para o Pai toda a realidade terrena: "Pregai, pois, a Cristo onde possais, a quem possais e como possais. O pedido a vós é a fé, não eloquência. Deixai falar a fé de dentro de vós, e será Cristo a falar"<sup>35</sup>.

### **Discípulos e missionários no mundo**

17. A nossa fraternidade é "secular", porque nós, seus membros, vivemos no mundo. Como consequência, nosso apostolado mais oportuno e específico consiste em trabalhar para que a unidade e a paz, ambas fruto do amor, sejam uma realidade na família, na Igreja e no mundo. Como filhos de santo Agostinho, somos bem conscientes de que "a caridade gera a união, a união tece a unidade, a unidade conserva a caridade e a caridade conduz à glória"<sup>36</sup>.

Tal empenho deve nos levar sempre a defender a justiça e a denunciar a injustiça evangelicamente, porque paz e justiça "se amam e se beijam, de tal forma que aquele que praticar a justiça há de encontrar a paz que abraça a justiça"<sup>37</sup>. E devemos praticar todas as virtudes exigidas pelas relações sociais, como a solidariedade, a sinceridade, a honra, o espírito cívico; sem elas não pode haver uma autêntica vida cristã<sup>38</sup>.

---

<sup>32</sup> Cf. Comentário à Carta de São João 20, 8.

<sup>33</sup> Cf. Comentário à Carta de São João 10, 8.

<sup>34</sup> Cf. Comentário do Salmo 33; Sermão 2, 7.

<sup>35</sup> Sermão 260E, 2.

<sup>36</sup> Comentário ao Salmo 30; Sermão 2, 1.

<sup>37</sup> Comentário ao Salmo 84, 12.

<sup>38</sup> Cf. AA, 4.

É preciso que nossas fraternidades sejam “*elos vivos de participação e de solidariedade, para criar condições justas e fraternas na sociedade*”<sup>39</sup>. À luz do Evangelho, e incitados pela caridade cristã, nossa ação será direta e concreta. Temos de intervir, com nossos conhecimentos profissionais e nossa própria responsabilidade, na busca de tudo quanto se refere à justiça do Reino de Deus. Devemos nos esforçar por estabelecer uma ordem temporária que, ao observar inteiramente suas próprias leis, esteja conforme os princípios últimos da vida cristã e se adapte às variadas circunstâncias dos lugares, tempos e povos<sup>40</sup>.

### *No trabalho e na família*

18. Em consonância com o pensamento de santo Agostinho, devemos considerar nosso trabalho, não como um peso ou um simples meio de subsistência, mas como uma cooperação com o Criador na configuração do mundo e como um serviço à comunidade humana<sup>41</sup>. Temos de procurar, portanto, alcançar a excelência na profissão, e agir sempre com caridade e honradez.

Os irmãos chamados à vida conjugal devem recordar a vivência do sacramento do matrimônio como um chamado especial a testemunhar a presença pascal do Senhor. Devem, portanto, manifestar em forma crescente seu espírito de amor e de serviço, como uma expressão concreta de sua união sacramental.

De forma nenhuma pode haver conflito entre fraternidade e família. Ambas são fruto de idêntico amor, e este se fortalece fluindo de uma à outra realidade. Longe de ser a fraternidade simples devoção ou preferência de um dos membros da família, deve tender a envolvê-la, enriquecendo-a. A família se torna, assim, em um primeiro campo de apostolado, não por proselitismo, mas por dilatação natural do amor.

---

<sup>39</sup> CL 30.

<sup>40</sup> Cf. AA 7.

<sup>41</sup> Cf. GS 67.

### *Na ação social*

19. Devemos ver Cristo em todas as pessoas, especialmente nos necessitados. “Dirige tua atenção a Cristo a jazer pela rua, nos diz Agostinho; dirige teu olhar a Cristo, faminto e com frio; a Cristo necessitado e forasteiro”<sup>42</sup>.

E isso não é apenas uma obrigação individual, tal como o Senhor suscita em cada um. Nenhuma de nossas fraternidades deveria carecer de uma obra social concreta capaz de refletir o amor de Deus em sua composição e manutenção.

### *Inseridos na Igreja e na sociedade*

20. Nossa área de ação como agostinianos recoletos seculares não se limita, todavia, a setores próprios da Ordem. Podemos e devemos vivificar com nossa espiritualidade a vida litúrgica e pastoral da comunidade paroquial e dos diversos grupos apostólicos, em estreita colaboração com a pastoral diocesana.

Por isso mesmo, devemos estar também abertos a todas as modernas iniciativas da ação social, defesa da vida, da mulher e da infância, cuidado da criação e voluntariado. Temos de cooperar com elas pondo, generosamente, nosso tempo livre à sua disposição.

## **VI. Em constante formação.**

### *Movidos pelo amor*

21. Falando das casas de formação, a primitiva *Forma de viver* dos frades agostinianos descalços<sup>43</sup> destacava sua importância, e colocava a base no conceito do “amor a Deus e ao próximo” como principal alvo da formação, pelo qual deve se realizar “com diligência e cuidado”<sup>44</sup>. Essa mesma compreensão deve animar nossa formação permanente, “um dos nomes da renovação e da conversão religiosa”<sup>45</sup>.

Nosso pai Agostinho afirma: “a fé, sem reflexão, não é nada”<sup>46</sup>. Com efeito, a formação permanente é necessária para desenvolver nossa fé em Deus, aprofundar na vida interior, caminhar em direção à plenitude humana e cumprir com a missão de ser fermento do Reino. Sem formação, seremos

---

<sup>42</sup> Cf. *Sermão* 258.

<sup>43</sup> Cf. *Constituições OAR* pp. 359-385.

<sup>44</sup> Cf. *Forma de viver* 8, 2

<sup>45</sup> *Constituições OAR* 257.

<sup>46</sup> *A predestinação dos santos* 2, 5.

incapazes de analisar as realidades do mundo e os acontecimentos da vida, nem estaremos em condições de responder com voz própria às inquietações do homem de hoje.

A formação do agostiniano recoleto secular é um processo que compreende toda a sua vida: *“Partindo da comprovação inicial de sua vocação, impulsionado a ser fiel ao chamado e à missão recebidos de Deus, até chegar a ser homem perfeito em Cristo (cf. Ef 4, 13), segundo o carisma da Ordem”*<sup>47</sup>.

Para ser fiel ao espírito agostiniano recoleto, nossa formação deve se renovar permanentemente, adaptando-se à idade, à condição e à capacidade dos irmãos. Deve ser fruto da reflexão pessoal, do diálogo fraterno e de uma instrução sólida, sobretudo teológica, ética e social, ministrada pelo assistente espiritual e por irmãos devidamente capacitados.

### ***Estilo agostiniano***

22. Devemos procurar conhecer santo Agostinho e as grandes figuras da Ordem. Aprofundar-nos na história e espiritualidade da Ordem, bem como nos informar sobre sua situação atual. Só assim poderemos nos sintonizar em suas preocupações e projetos e impregnar todos nossos trabalhos com o carisma da Ordem.

Santo Agostinho nos convida a buscar a Verdade absoluta e o Bem absoluto e, suscitar no irmão a insatisfação do ser, e ajudá-lo a alcançar o não ser<sup>48</sup>. Nosso pai Agostinho quer-nos protagonistas de nossa formação, e anseia a conservar fielmente nossas promessas, a formar a vontade na liberdade da caridade<sup>49</sup> e a perseverar até o fim<sup>50</sup>.

Toda fraternidade local, numa dupla missão, deve se renovar, em primeiro lugar, a si mesma, questionar-se acerca de sua fidelidade a Deus, melhorar sua vivência fraterna como testemunho interno e externo que oferece. Em segundo lugar, deve formar os irmãos, procurando ensinar, corrigir, animar e compartilhar no Senhor tudo o que for necessário, numa ação constante de animação e revisão periódica. Atentos à voz de Deus, estimulem-se uns aos outros a responder melhor à sua vocação de leigos envolvidos na edificação do Reino de Deus, conforme o espírito e o carisma agostiniano recoleto.

---

<sup>47</sup> Cf. *Constituições* 118.

<sup>48</sup> Cf. *Sermão* 169, 15, 18.

<sup>49</sup> Cf. *Oitenta questões diversas* 83, 36, 2.

<sup>50</sup> Cf. *Carta* 48, 2.

## Oração

23. A *Regra* de santo Agostinho<sup>51</sup> nos convida a perseverar na oração: adoração, presença, diálogo e amizade com o Senhor. A oração anima a nossa vida, enchendo-a de conteúdo sobrenatural e mantendo sempre o nosso coração apontado a Deus.

Com esse fim, o agostiniano recoleto secular cultiva com esforço constante o espírito e a prática da oração; procura a meditação diária da Palavra de Deus, sobretudo na sagrada liturgia e a prática da leitura espiritual, escolhida como uma das melhores fontes agostinianas, a acrescentar em si *a eminente ciência de Cristo* (Fl 3,8).

## Liturgia

24. A Liturgia, participação perene no mistério pascal, é *“a meta para a qual se encaminha, simultaneamente, a ação da Igreja e a fonte de onde mana toda a sua força”*<sup>52</sup>. Por isto, é o mais próximo de nós a nos inflamar no amor de Deus<sup>53</sup>. Seu eixo central é a eucaristia, cuja grandeza é elogiada por nosso pai Agostinho: *“Sacramento de piedade! Sinal de unidade! Vínculo de caridade!”*<sup>54</sup>. Na celebração eucarística devemos encontrar a inspiração e a força para fazer de nossa vida um testemunho de comunhão com Deus e com as pessoas.

Quanto seja possível, o agostiniano recoleto secular deverá participar, diariamente, da eucaristia. Igualmente, deverá recitar o ofício de *Laudes* e *Vésperas* associando-se ao louvor da Igreja ao Pai por Cristo. E deverá acrescentar sempre que possível, a recitação das *Completas* antes do repouso noturno. Tudo isso é *“nosso pão de cada dia. Pão de cada dia é escutar diariamente as leituras na Igreja; pão de cada dia é também ouvir e cantar hinos. Estas coisas são necessárias ao nosso caminhar como peregrinos”*<sup>55</sup>.

Nossos irmãos mostrarão grande apreço pela vida sacramental da Igreja e, de modo especial, pelo sacramento da Reconciliação, do qual se aproximarão com frequência em espírito de amor e conversão, sabendo, por meio dele, retornar ao Pai, o qual nos amou primeiro (1Jo 4,19), a Cristo, entregue por nós

---

<sup>51</sup>Cf. *Regra* 1, 2.

<sup>52</sup> SC 10.

<sup>53</sup> Cf. *Forma de viver* 1, 1.

<sup>54</sup> *Comentário ao Evangelho de São João* 26, 13; Cf. SC 47.

<sup>55</sup> *Sermão* 57, 7.

(Gl 2,20; Ef 5,25), e ao Espírito Santo, derramado copiosamente em nossos corações (Rm 5, 5).

### *Devoções*

25. Na vida espiritual, Maria é nossa mãe e mestra. Veneramo-la, com toda a Ordem, sob o título de *Nossa Senhora da Consolação*. Dela aprendemos a acolher a Palavra e os mistérios de Deus e a nos fazer instrumentos de sua eficácia salvadora. Portanto, comprometidos interiormente com uma intensa vida mariana, e exteriormente expressamos honrando com algum ato de devoção particular ou comunitário, cada dia, a Maria, podendo ser a recitação do Terço. Com ela recordamos seu castíssimo esposo, São José, especial protetor de nossa Ordem.

Como filhos, celebramos com toda solenidade a festa de nosso pai santo Agostinho. Igualmente, honramos os outros santos da Ordem, dentre os quais se destaca santa Madalena de Nagasaki, patrona da Fraternidade Secular Agostiniana Recoleta.

## **VII. Governo e corresponsabilidade.**

### *Fraternidade local*

26. A Fraternidade local é a célula fundamental de toda a Fraternidade Secular Agostiniana Recoleta; nela, a Igreja, comunidade de amor, se faz presente com mais propriedade. Os pedidos de admissão por parte dos candidatos serão dirigidos a uma fraternidade local concreta.

Cada fraternidade é erigida canonicamente pela autoridade competente e goza de personalidade moral e jurídica próprias. Governar-se-á a teor dos *Estatutos* que precisarão sua estrutura e modo de funcionamento, assim como os requisitos de admissão e participação de seus membros. Cada fraternidade elaborará também seu próprio *Regulamento particular*.

Todos, e cada um dos membros, são responsáveis pela vida de sua fraternidade e do aperfeiçoamento dos irmãos. E, como a união interior deve manifestar-se também no material, todos contribuirão com os gastos comuns de acordo com suas possibilidades.

### *Estruturas da fraternidade*

27. Tudo quanto foi dito aqui não impede, a instituição de outras estruturas ou organismos sejam de nível regional, nacional ou internacional. Antes, ao contrário, está em conformidade com nossa espiritualidade fomentar a comunhão e a universalidade, no âmbito da Igreja.

Tais organismos deverão estabelecer-se conforme os *Estatutos*, com prévia aprovação do Prior Geral e o consentimento de seu conselho. E, de acordo com esses *Estatutos* e do *Regulamento próprio*, estarão dirigidos por um presidente e seu conselho.

Os conselhos, nos seus diversos níveis, solicitarão aos superiores da Ordem a nomeação de assistentes espirituais idôneos e devidamente preparados.

### *Superiores maiores*

28. Os superiores maiores, com seus correspondentes órgãos governamentais, têm a missão de velar pelo bom andamento da fraternidade em suas respectivas jurisdições. Os irmãos serão considerados como membros autênticos da Ordem, cuja riqueza eles devem fomentar. Sua visita às fraternidades será uma ocasião de especial importância na vida das mesmas.

Uma das principais competências dos superiores maiores é nomeação de um religioso assistente espiritual apto e entregue a sua tarefa, assinalado pela fraternidade e apresentado pelo prior local.

Outra especial atribuição sua será, também, favorecer as mútuas relações entre os frades e as fraternidades, bem como promover a vitalidade destes em projetos comuns.

29. Corresponde ao Prior Geral, com o consentimento de seu Conselho, a faculdade de interpretar, com declaração prática, *A Regra de vida* e os *Estatutos da Fraternidade*. Sua interpretação autêntica, assim como sua modificação, pertence à *Santa Sé*. As fraternidades, contudo, em seus diferentes níveis, têm o direito de apresentar à apreciação daqueles as emendas que julgarem convenientes.

## VIII. Sob a proteção de Nossa Senhora da Consolação.

30. Desde as suas origens, a nossa Fraternidade Secular se identificou com santo Agostinho e santa Mônica, pondo-se sob o amparo de Maria, a Mãe do Senhor. Nos braços dela, contemplou o seu Filho; e, no símbolo da correia, de ambos recebeu todas as suas riquezas. Nossa Senhora da Consolação tem sido e é para nós, como para todo o Povo de Deus, “sinal de esperança certa e de consolação”<sup>56</sup>.

Maria é o protótipo da vida de fé. Ela é a perfeita fiel, a abre-se à Palavra de Deus. Modelo de fidelidade e de esperança, Maria continua “cooperando com amor para que nasçam na Igreja os fiéis”<sup>57</sup>. Figura da Igreja, ela nos ensina a ser totalmente de Cristo e, n’Ele, totalmente da humanidade. Assunta aos céus, Maria continua obter para nós os dons da salvação: a graça, a consolação, o bom conselho, o socorro, a libertação<sup>58</sup>.

### Conclusão

*O Senhor nos conceda observar tudo isso, movidos pelo amor, como apaixonados pela beleza espiritual e pela convivência fraterna, exalando o bom perfume de Cristo, com nossa exemplar convivência, não como escravos submetidos à lei, mas como filhos livres sob a graça (Regra 8, 1).*

---

<sup>56</sup> LG 68; Cf. Constituições OAR 30.

<sup>57</sup> Cf. A santa virgindade 6.

<sup>58</sup> Cf. LG 62.

# ESTATUTOS

## DA FRATERNIDADE SECULAR AGOSTINIANA RECOLETA

*“Quanto a sua estrutura e regime, as fraternidades tenham seus próprios estatutos”*  
(Constituições OAR 114c).

### I. Ereção de uma fraternidade local

1. Ordinariamente, *“o prior geral em toda a Ordem e os priores provinciais em suas províncias, assim como os priores locais, com licença daqueles”* (Constituições OAR 114), podem erigir canonicamente a fraternidade secular agostiniana recoleta. Toda documentação será de cunho oficial e irrefutável da Cúria Geral.

2. Os membros de uma fraternidade, residentes longe de nossas casas religiosas, poderão solicitar a ereção canônica de uma fraternidade em sua localidade de residência, com o seguinte procedimento:

a) A solicitação deverá ser dirigida ao superior maior geograficamente mais próximo. Esta solicitação irá acompanhada de:

- Lista dos futuros membros; necessariamente, requerem-se cinco candidatos, dos quais pelo menos dois devem ser membros da Fraternidade;
- O nome da nova fraternidade;
- O nome da localidade e da diocese na qual se pretende erigir.

b) o superior maior, uma vez tomada sua decisão favorável, conseguirá a autorização necessária do bispo da diocese; sem esta licença oficial não poderá erigir-se a nova fraternidade, canonicamente;

c) A fraternidade assim erigida ficará reconhecida na Ordem para todos os efeitos;

d) Uma vez erigida, se elaborará o *Regimento*, devendo ser apresentado ao superior maior correspondente, para sua aprovação.

### II. Estrutura da Fraternidade

#### *Presidente e Conselho*

3. A fraternidade local, constituída pelos irmãos que já fizeram as promessas e reunida para a ocasião, elege seu presidente segundo as indicações do *Ritual* da Fraternidade (n. 80). Em seguida, de acordo com este (*Ritual* n. 81), elege três ou mais conselheiros, sempre em número ímpar. A eles, em conformidade com o assistente espiritual, lhes corresponde eleger o encarregado da formação.

O presidente, os três ou mais conselheiros e o encarregado da formação constituem o conselho da fraternidade que, por sua vez, nomeia o secretário e o tesoureiro.

O conselho da fraternidade, bem como os cargos nomeados por ele, é válido por três anos, e só podem reeleger-se por um segundo triênio subsequente. Para um terceiro, se requer a autorização prévia do superior maior.

Serão *eleitores* os membros da fraternidade local *presentes* na assembleia. Estes deverão ter três anos, pelo menos, de admissão desde sua renovação das promessas. São *elegíveis* todos os seus membros, presentes ou ausentes com, ao menos, três anos de renovação de suas promessas. Igual requisito de anos se exigirá dos irmãos escolhidos pelo conselho local para os cargos.

4. As atribuições principais do **conselho local** são:

- a) Promover e cuidar da maturidade cristã e agostiniana dos irmãos;
- b) Estimular, com empenho, à vida fraterna e animar os irmãos no bem comum;
- c) Admitir os candidatos ao tempo de prova;
- d) Convocar a comunidade local – de irmãos – para as eleições trienais;
- e) Enviar aos superiores os assuntos pertinentes aos mesmos, para serem tratados e resolvidos;
- f) Examinar as contas, ao menos uma vez por ano, e informar fidedignamente à fraternidade;
- g) Reunir-se mensalmente, sempre que necessário, para tratar dos assuntos da fraternidade, a não ser que o regulamento próprio determine outra coisa;
- h) Se julgar útil, nomear, dentre os conselheiros eleitos, um vice-presidente;
- i) Estabelecer, se crer conveniente, outros cargos locais de direção ou serviço. Por não serem conselheiros eleitos, estes só participarão quando requisitados, das reuniões do conselho. Tomarão parte das resoluções do mesmo somente nos assuntos de sua competência, com voz, mas sem voto;
- j) Reduzir, por justos motivos, só excepcionalmente, o período de formação prévio da renovação das promessas. Para isso, precisarão do visto favorável do assistente espiritual e a autorização expressa do superior maior;
- k) Receber e inscrever na fraternidade local os irmãos provenientes de outras fraternidades. Previamente, deverão conhecer o informe favorável do conselho da fraternidade da qual procedem;
- l) Substituir, caso seja necessário, a um dos membros do conselho.

5. As competências principais do **presidente da fraternidade** são:

- a) Manter vivo o espírito de amizade e comunhão entre os membros;
- b) Animar e promover as atividades apostólicas da fraternidade;
- c) Estabelecer contatos com aqueles membros da fraternidade que, por causa da idade, enfermidade, distância ou outras razões pertinentes, não possam participar normalmente das atividades da fraternidade;
- d) Zelar pelo cumprimento da *Regra de Vida* e dos *Estatutos*;
- e) Convocar, presidir e dirigir as reuniões do conselho da fraternidade;

- f) Coordenar e atuar conforme as linhas ou mandatos derivados de seu conselho;
- g) Com o consentimento de seu conselho, admitir os candidatos ao tempo de prova;
- h) Juntamente com o conselho, dar seu consentimento para que um candidato seja admitido à renovação das promessas, ou excluído da fraternidade;
- i) Representar a fraternidade ante outras fraternidades ou instituições e perante a Ordem.

### *Assistente espiritual*

6. Cada fraternidade contará, ordinariamente, com o assessoramento e guia de um religioso assistente espiritual. Este será nomeado pelo superior maior, ouvido previamente o conselho local. Nos casos especiais, quando a fraternidade esteja localizada longe de uma comunidade da Ordem, o superior maior mais próximo solicitará este serviço a alguma pessoa qualificada.

A função do **assistente espiritual** é:

- a) Animar espiritualmente a fraternidade, sobretudo, os que estão no período de formação;
- b) Promover e animar o espírito agostiniano recoleto em todas as atividades;
- c) Coordenar e presidir as celebrações litúrgicas da fraternidade;
- d) Dar assistência às reuniões do conselho. Para admitir à renovação das promessas e para a eleição do encarregado da formação, é necessária sua aprovação;
- e) Procurará favorecer a solidariedade entre a fraternidade local e os frades e monjas da Ordem.

### *Encarregado da formação*

7. É próprio do encarregado da formação, entre outras coisas:

- a) Coordenar, com o conselho e o assistente espiritual, a formação dentro da fraternidade;
- b) Instruir os candidatos nas exigências de uma vida cristã comprometida;
- c) Explicar-lhes, e ajudar-lhes a fazer viva a *Regra de santo Agostinho*, a *Regra de vida* e os *Estatutos* da Fraternidade, assim como os temas pertinentes ao processo formativo inicial.
- d) Apresentar ao conselho um informe dos candidatos antes de admiti-los à renovação das promessas;
- e) Suprir o presidente em caso de ausência ou necessidade, a não ser que haja um vice-presidente.

### **Secretario**

8. As competências principais do secretário são:

- a) Proteger e ordenar o arquivo da fraternidade;
- b) Lavrar ata dos atos oficiais do conselho e da fraternidade;
- c) Levar em dia – por si mesmo ou pela ajuda de outro irmão – os livros do conselho e da fraternidade: livros de fatos notáveis, reuniões, defuntos, promessas e economia.

### **Tesoureiro**

- a) Guardar e administrar os bens da fraternidade;
- b) Acompanhar as contas dos fundos da fraternidade;
- c) Dar um informe semestral ao conselho, e ainda uma vez por ano, para o superior maior.

### **Regulamento**

11. Cada fraternidade deverá ter seu próprio regulamento, elaborado pelo conselho e aprovado pela maioria absoluta dos irmãos.

No regulamento, entre outras coisas, deve figurar:

- a) A forma particular de viver a *Regra de vida* e os *Estatutos* na comunidade local;
- b) Os compromissos espirituais, apostólicos e sociais da fraternidade como tal, e de cada um de seus integrantes;
- c) A frequência das reuniões, tanto gerais como do conselho;
- d) As funções dos cargos estabelecidos pelo conselho, assim como a duração dos mesmos;
- e) O dever e a forma de promover a fraternidade.
- f) A data da renovação obrigatória das promessas;
- g) A forma e o uso dos sinais externos de pertença da fraternidade;
- h) As expressões, enfim, de devoção a Nossa Senhora, a São José e os Santos da Ordem.

## III. Conselho e assembleia nacional

### **Conselho**

12. É extremamente recomendável estabelecer conselhos nacionais nos diferentes países. O conselho nacional é eleito pela assembleia nacional para um período de três anos. Compõe-se de um presidente nacional, os vocais e os cargos julgados convenientes.

Unir-se-á ao menos uma vez cada ano e sempre que os cumprimentos de seus deveres o exigirem. Suas principais funções são:

- a) Estimular a comunicação e coordenação entre as fraternidades de uma nação;
- b) Organizar encontros e atividades;

- c) Manter-se em contato e comunhão com os demais conselhos nacionais e com os órgãos governamentais da Ordem;
- d) Sugerir, ao respectivo superior, nomes de religiosos que possam ser assistentes espirituais.

### ***Assembleia***

13. Compete ao conselho nacional convocar a assembleia, à qual podem participar todos os irmãos da respectiva área geográfica. Preside-a o próprio presidente do conselho nacional.

Suas funções principais são:

- a) Promover o conhecimento, a convivência e a identidade própria;
- b) Refletir sobre os diferentes aspectos da vida e missão do secular agostiniano recoleto.
- c) Elaborar projetos e adotar iniciativas comuns às várias fraternidades;
- d) Avaliar a gestão do conselho vigente e eleger os membros do novo.

14. A assembleia deverá ser convocada quando menos cada três anos, formalmente, para avaliar a gestão do conselho vigente e eleger novo presidente.

Na eleição para novo presidente terão direito a voto os irmãos presentes na assembleia. A eleição será levada a cabo na votação secreta por meio de cédulas, a teor do n. 80 do nosso *Ritual*.

Em seguida, o novo presidente proporá à assembleia a eleição dos vocais e cargos que pareçam oportunos (*Ritual* n. 81).

## **IV. Itinerário na fraternidade**

### ***Admissão e demissão***

15. Qualquer fiel cristão pode ser membro da fraternidade secular agostiniana recoleta sempre que cumpra os requisitos seguintes:

- a) Propor-se a viver profundamente a vocação à santidade recebida no batismo, e sentir-se chamado ao carisma agostiniano recoleto;
- b) Não ter vínculo, por meio de compromissos perpétuos, com outra família religiosa ou outro instituto de vida consagrada;
- c) Ter a idade prescrita no *Regulamento* da fraternidade.

16. O admitir, despedir e expulsar de um membro da fraternidade, pertence ao superior maior, e ao prior local como seu delegado usual, prévio informe do conselho local. Se um irmão deseja abandonar a fraternidade, deverá pedi-lo por escrito ao conselho local, o qual emitirá seu informe e canalizará tanto a solicitação ao superior maior como a resolução deste interessado. Para uma suposta readmissão, se usará do mesmo procedimento.

É próprio, também, do superior maior receber na fraternidade membros isolados ou independentes. Ele os encaminhará a uma determinada

fraternidade, cujo presidente se encarregará de estabelecer e manter contato com eles. Estes irmãos devem seguir em tudo a *Regra de vida* e estes Estatutos, exceto no concernente às reuniões.

17. Os irmãos **residentes** longe da própria fraternidade:

- a) Seguem sendo membros com pleno direito da Ordem agostiniana recoleta secular;
- b) Podem solicitar ao superior maior, através do conselho local de precedência, ser associados a outra fraternidade;
- c) O presidente da fraternidade de origem procurará estabelecer contatos regulares com estes irmãos e eles, por sua vez, corresponder com a fraternidade à qual foram agregados.

#### *Tempo de prova e renovação das promessas*

18. Antes de renovar as promessas do batismo, o candidato deverá passar por um período de formação, não inferior a um ano, sob a direção do encarregado da formação.

19. Durante este tempo de prova, o candidato deve:

- a) Viver mais intensamente sua vocação cristã, especialmente cumprindo seus deveres e dando-se à oração;
- b) Considerar ser capaz de cumprir as exigências da fraternidade;
- c) Conhecer bem o Evangelho, a *Regra* de santo Agostinho, a *Regra de vida* e os Estatutos da fraternidade, assim como todos os temas que integram o processo formativo inicial;
- d) Participar das reuniões e das demais atividades da fraternidade, de acordo com o encarregado da formação.

20. Terminado o período de prova e obtendo o consentimento do conselho e a conformação do assistente espiritual, assim como a aprovação do superior maior ou de seu delegado usual, o prior local, ante a autoridade competente, o candidato renovará as promessas do seu batismo.

Empregará a seguinte fórmula:

*Fiado à graça do Espírito Santo, e depois de implorar a proteção da Virgem Maria e a intercessão de nosso Pai Santo Agostinho, renovo solenemente as promessas de meu batismo, e diante de vós, irmãos, livremente prometo a Deus buscar a perfeição de vida cristã segundo a Regra de vida dos agostinianos recoletos seculares e o espírito da Regra de santo Agostinho. Confio filialmente estas minhas promessas a Maria, Rainha e Mãe da Consolação.*

Uma vez renovadas as promessas, o candidato se converte em membro com pleno direito na Fraternidade Secular Agostiniana Recoleta.

